

Bibliografia Complementar

- ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRÉ, Marli (org). O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- DINIZ- PEREIRA, J. E e ZEICHNER, K. M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. 1 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 11 – 42.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 3. ed. Campinas. São Paulo, SP. Autores Associados, 1998.
- PANIAGO, R, N., et al. Quando as Práticas da Formação Inicial se Aproximam na e pela Pesquisa do Contexto de Trabalho dos Futuros Professores. Ciência & Educação, v. 26, p. 1-17, 2020.
- PEREIRA, Ruy, Daniel.; RODRIGUES, M^a. Inês. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 24, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64547.
- SEDANO, Luciana; CARVALHO, Ana. P. Ensino de Ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral. Alexandria: Revista Ed. Científica e Tec. Florianópolis, v. 10, n.1, 2017.

Período: 5			
Nome da disciplina: Química Analítica Quantitativa		Código:	
Carga Horária Total: 90 h			
Carga Horária Teórica: 60 h	Carga Horária Prática: 30 h	CHEaD (%) 16,7%	CHEaDH 15h
Ementa: Fundamentos teóricos de análise volumétrica e gravimétrica; Métodos de química analítica quantitativa. Volumetria de neutralização; Volumetria de precipitação; Volumetria de complexação; Volumetria de óxido-redução; Análise gravimétrica. Preparo e padronização de soluções e práticas de Análises volumétricas (neutralização, precipitação, complexação e oxirredução). A associação entre as teorias estudadas no componente curricular e as práticas pedagógicas para a atuação docente será realizada através do uso de TDICs, situações simuladas, estudos de caso e produção de material didático e práticas educacionais desenvolvidas pelos estudantes e mediadas pelo professor, com especificação no plano de ensino apresentado no início do semestre.			
Bibliografia Básica • VOGEL, A. I. Análise Química Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2002. • HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. • SKOOG, D. A. Fundamentos de Química Analítica. 9. ed. São Paulo, SP: Cengage learning, 2014. • BACCAN, N.; ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3. ed. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2001.			

Licenciatura em Química

• LEITE, F. Práticas de Química Analítica. 5. ed. Campinas, SP: Átomo, 2012. • ROSA, G.; GAUTO, M. A.; GONÇALVES, F. Química Analítica: Práticas de Laboratório. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
Bibliografia Complementar • HARRIS, D. C. Explorando a Química Analítica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. • HAGE, David S.; CARR, James D. Química analítica e análise quantitativa. São Paulo, SP: Pearson, 2012.

Período: 5			
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado V		Código:	
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática: 30h	CHEaD (%) 0%	CHEaDH 0h
Ementa: Aprofundamento do diagnóstico pedagógico da realidade escolar com ênfase na escuta ativa e análise crítica dos saberes dos estudantes, do contexto sociocultural e da comunidade escolar. Estudo da BNCC e das Diretrizes Curriculares sistemas de ensino. Seleção de objetivos e conteúdos curriculares pertinentes às diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Elaboração de plano de ensino e plano de aula articulados a projetos de investigação-ação pedagógica. Discussão, seleção e mobilização de estratégias didáticas inovadoras e recursos pedagógicos contemporâneos, com ênfase em abordagens interdisciplinares, inclusivas e investigativas. Análise de processos de ensino, aprendizagem e avaliação a partir do uso pedagógico de tecnologias digitais, incluindo recursos de Inteligência Artificial como suporte à personalização da aprendizagem, à mediação docente e ao planejamento de aulas. Realização de diagnóstico pedagógico aprofundado da realidade escolar e planejamento coletivo de projetos interdisciplinares de investigação-ação, articulando-os às demandas identificadas, visando à preparação para a prática docente reflexiva e comprometida com a transformação educacional.			
Bibliografia Básica • BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. • CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. • DURSO., SAMUEL DE OLIVEIRA DURSO. Reflexões sobre a aplicação da inteligência artificial na educação e seus impactos para a atuação docente. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.40 n. e47980, 2024. • BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. • HOOKS, Bell. Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021. • VALENTE, José Armando. Tecnologia e formação de professores: o impacto da IA e das mídias digitais na prática pedagógica. Campinas: NIED/Unicamp, 2021.			

Bibliografia Complementar

- ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRÉ, Marli (org). O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- BRASIL. Conselho Pleno. Projeto de Resolução Diretrizes Nacionais para o Planejamento e realização de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Formação Inicial em nível superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, 2025.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- DINIZ- PEREIRA, J. E e ZEICHNER, K. M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. 1 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 11 – 42.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 3. ed. Campinas. São Paulo, SP. Autores Associados, 1998.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido (42ª ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- Freire, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. (13ª ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2006a.
- FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 10. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2000.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- MARTINEZ, F. W. M.; SILVA, M. R.; TOZETTO, S. S. Universidade, escola e estágio curricular supervisionado: campos formativos em articulação. Educação em Foco, v. 29, n. 1, p. e29009-e29009, 2024.
- PANIAGO, R, N., et al. Quando as Práticas da Formação Inicial se Aproximam na e pela Pesquisa do Contexto de Trabalho dos Futuros Professores. Ciência & Educação, v. 26, p. 1-17, 2020.
- PEREIRA, Ruy, Daniel.; RODRIGUES, Mª. Inês. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 24, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64547.
- SEDANO, Luciana; CARVALHO, Ana. P. Ensino de Ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral. Alexandria: Revista Ed. Científica e Tec. Florianópolis, v. 10, n.1, 2017.

Licenciatura em Química

Período: 6			
Nome da disciplina: Mecanismos de Reações Orgânicas II		Código:	
Carga Horária Total: 45 h			
Carga Horária Teórica: 45 h	Carga Horária Prática: 0 h	CHEaD (%) 44,4%	CHEaDH 20h
Ementa: Reações dos compostos carbonílicos. Enóis e enolatos e condensação aldólica. Mecanismos de reações de álcoois. Mecanismos de reações de ácidos carboxílicos e derivados. Mecanismos de reações de aminas e derivados. A associação entre as teorias estudadas no componente curricular e as práticas pedagógicas para a atuação docente será realizada através do uso de TDICs, situações simuladas, estudos de caso e produção de material didático e práticas educacionais desenvolvidas pelos estudantes e mediadas pelo professor, com especificação no plano de ensino apresentado no início do semestre.			
Bibliografia Básica 1. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 10. ed . Rio de Janeiro: LTC, 2012. 613 p. 2v. il. ISBN 9788521620341. 2. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 9. ed . Rio de Janeiro: LTC Ed, 2011. 675 p. 1v. il. ISBN 9788521616771 (broch.). 3. VOLLHARDT, P. SHORE, N. Química orgânica estrutura e função, 6. ed. Porto Alegre : Bookman, 2013.			
Bibliografia Complementar 1. MCMURRY, J. Química Orgânica, vol. 1, Editora: Thomson Learning, 2005. 2. ALLINGER, Norman L. Química orgânica. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. [18], 961 p. il. ISBN 9788521610946.			

Período: 6			
Nome da disciplina: Química Orgânica Experimental		Código:	
Carga Horária Total: 30h			
Carga Horária Teórica: 00 h	Carga Horária Prática: 30 h	CHEaD (%) 16,7%	CHEaDH 5h
Ementa: Segurança em Laboratório de Química Orgânica; Equipamentos e Vidrarias; Métodos de separação: Determinação do ponto de fusão e ebulição de substâncias orgânicas; Filtração, Recristalização, Destilação simples, fracionada, Extração por solvente, síntese e caracterização de compostos orgânicos utilizando procedimentos físicos e químicos. Cromatografia em coluna, cromatografia em camada fina (CCF), cromatografia gasosa.			
Bibliografia Básica • Gonçalves, D., Wal, E. e Almeida de, R.R., Química Orgânica Experimental, Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda, São Paulo, 1988. • Lemal, D. M., et al. <i>Química Orgânica Experimental</i> 9ª edição, Pearson, 2014. • Fernandes, J., Química Orgânica Experimental, Editora Sulina, Porto Alegre, 1987. • Apostila de Química Orgânica Experimental – Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde			
Bibliografia Complementar • Tobias, S.; Carr, D. E. Manual de Técnicas Experimentais em Química Orgânica 3ª edição, LTC, 2015.			

Licenciatura em Química

- Soares, B. G. et al. Química Orgânica – Teoria e Técnicas de Preparação, Purificação e Identificação de Compostos Orgânicos, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988.
- Shriner, R. L. et al. Identificação Sistemática dos Compostos Orgânicos – Manual de Laboratório, Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1983.
- Vogel, A.I, Análise Orgânica Qualitativa, vol.1-3, Ao livro Técnico S.A., Rio de Janeiro, 1983.

Período: 6			
Nome da disciplina: Ciência, Arte Tecnologias e o Ensino de Ciências da Natureza		Código:	
Carga Horária Total: 30h			
Carga Horária Teórica: 30 h	Carga Horária Prática:0h	CHEaD (%) 16,7%	CHEaDH 5h
Ementa: Estudo das relações entre ciência, tecnologia e sociedade, abordando concepções de ciência, estereótipos sobre cientistas e a importância da alfabetização científica para a inclusão social. Investigação sobre estratégias de ensino e divulgação científica em espaços formais e não formais, destacando a Ciência Cidadã e práticas colaborativas. Uso da criatividade na educação científica por meio da CienciArte. Análise crítica da comunicação pública da ciência e das diversas linguagens e mídias utilizadas na popularização do conhecimento. Desenvolvimento de propostas interativas para democratização da ciência.			
Bibliografia Básica • ARAUJO-JORGE, T.C. 2004. Ciência e Arte: encontros e sintonias. Editora Senac, Rio de Janeiro, Brasil. • CHAGAS, C; MASSARANI, L. 2020. Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 152pp. • CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Unijuí, 2018. • MASSARANI, Luísa; MOREIRA, Ildeu de Castro & BRITO, F. 2002. Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura. • VIEIRA, C.L. 2012. Pequeno manual de divulgação científica: dicas para cientistas e divulgadores da Ciência. Instituto Ciência Hoje. • SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 17, n. spe, p. 49 – 67, 2015.			
Bibliografia Complementar • ARAÚJO-JORGE, TANIA C. DE; SAWADA, ANUNCIATA ; ROCHA, RITA C. M. ; AZEVEDO, SANDRA M. G. ; RIBEIRO, JOSINA M. ; MATRACA, MARCUS V. C. ; BORGES, CRISTINA A. X. ; FORTUNA, DANIELLE B. ; BARROS, MARCELO D.M. ; MENDES, MARCELO O. ; GARZONI, LUCIANA R. ; DE LA ROCQUE, LUCIA ; MEIRELLES, ROSANE M.S. ; TRAJANO, VALERIA S. ; VASCONCELLOS-SILVA, PAULO R. 2018. CienciArte© no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiências na construção de um conceito interdisciplinar. CIÊNCIA E CULTURA, v. 70, p. 25-34. • MOLES, Abraham. A criação científica. São Paulo, Perspectiva, 1981. • CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação. São Paulo. v. 23, n. 22, p. 89-100. 2003. Disponível em:			

Licenciatura em Química

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2024

- LORDÊLO, F.S.; PORTO, C.M. 2012. Divulgação científica e cultura científica: Conceito e aplicabilidade. Rev. Ciênc. Ext. v.8, n.1, p.18.
- MASSARANI, Luisa & DIAS, Eliane Monteiro de Santana. 2018. José Reis: reflexões sobre a divulgação científica. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC. 236 p.
- VOGT, Carlos; GOMES, Marina & MUNIZ, Ricardo. 2018. ComCiência e divulgação científica. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP. 274 p.

Período: 6			
Nome da disciplina: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo		Código:	
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Teórica: 60 h	Carga Horária Prática: 0 h	CHEaD (%) 58,3%	CHEaDH 35h
Ementa: Estudo dos fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, em suas dimensões históricas, políticas, sociais e pedagógicas, na perspectiva da inclusão e justiça social. Análise das legislações, diretrizes curriculares e políticas públicas. Abordagem das especificidades pedagógicas, metodologias e desafios para a garantia do direito à educação. Discussão sobre os desafios contemporâneos para a efetivação da EJA como espaço de inclusão, emancipação e exercício da cidadania.			
Bibliografia Básica			
• ARROYO, Miguel G.; FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. • BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 ago. 2025. • BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 ago. 2025. • CALDART, Roseli Salette. Elementos para a construção do projeto político pedagógico da educação do campo. Revista Trabalho Necessário, [S. l.], v. 2, n. 2, 2004. DOI: 10.22409/tn.2i2.p3644. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3644. Acesso em: 15 ago. 2025 • CATELLI JR., Roberto. Educação de jovens e adultos: das concepções à sala de aula. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2024. • FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.			

Bibliografia Complementar

- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- FERREIRA, Luís. **Gentes da EJA: além da subcidadania e da exclusão**. Curitiba: CRV, 2025.
- Molina, M. C., Pereira, M. F. R., ; Santana, J. F.. **Direito ao ensino superior e Educação do Campo: avanços e possibilidades para o Plano Nacional de Educação 2024-2034**. Retratos Da Escola, vol 18, n.41. <https://doi.org/10.22420/rde.v18i41.2083>, 2024.
- SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Período: 6			
Nome da disciplina: Introdução a Libras e a Inclusão Escolar para a docência		Código:	
Carga Horária Total: 45h			
Carga Horária Teórica: 45 h	Carga Horária Prática: 0 h	CHEaD (%) 44,4%	CHEaDH 20h
Ementa: Formação docente, saberes, Libras e Inclusão Escolar. Marcos históricos e legais da educação em uma perspectiva inclusiva. Marcos históricos e legais da educação dos surdos e sua influência para o processo de ensino-aprendizagem e para a constituição da cultura surda. Língua Brasileira de Sinais - Libras: perspectiva histórica, social, cultural, educacional e linguística. Educação bilíngue. Perspectivas e concepções do processo de inclusão escolar. Práticas e vivências com a comunidade surda no contexto escolar e do Atendimento Educacional Especializado (AEE).			
Bibliografia Básica ● BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitu%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 25 ago. 2022. ● _____. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em 25 ago. 2022. ● _____.Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 25 ago. 2022. ● CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. Dicionário Ilustrado Trilíngue da Língua			

Brasileira de Sinais (Libras). 3ª ed. Volumes 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2013.

- GESSER, Audrei. Libras?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, SP: Parábola, 2009. 87 p. ISBN:9788579340017.
- LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos; CAETANO, J. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MENDES, ENICÉIA GONÇALVES . Sobre alunos "incluídos" ou da "inclusão", reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In: Sonia Lopes Victor; Alexandro Braga Viera; Ivone Martins de Oliveira. (Org.). Educação Especial Inclusiva: conceituações, medicalização e políticas. 1ed. Campos de Goytacazes (RJ): Brasil Multicultural, 2018, v. 1, p. 58-81.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
- OLIVEIRA, Quintino Martins de; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Educação dos surdos no Brasil: um percurso histórico e novas perspectivas. Revista Sinalizar, v. 2, p. 174-197, 2017.
- PRIETO, R. G.; PAGNEZ, K. S. M. M. ; GONZALEZ, R. K. . Educação especial e inclusão escolar: tramas de uma política em implantação. Educação e Realidade, v. 39, p. 725-743, 2014.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.
- SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos = Actualidad de la educación bilingüe para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2016. 208 p. ISBN 9788587063274 (v.2).
- SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. 128 p. (Educação contemporânea). ISBN 8585701749.
- STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

Bibliografia Complementar

- GOMIDES, Paula Aparecida Diniz; CAMPELLO, Ana Regina e Souza; SILVA, Erliandro Felix; FRANCIONI, Willian. Velozo. Surdez, educação de surdos e bilinguismo: avanços e contradições na implantação da Lei nº 14.191/2021.
- HONORA, Márcia. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo, SP: Ciranda Cultural, 2011. 336 p. ISBN 9788538017998.
- LACERDA, Cristina B. F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. 95 p. ISBN: 9788577060474.
- MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 1996.
- RAMOS, C.R. O direito da criança surda de crescer Bilíngue. Petrópolis: Arara Azul, Jan. 2004.

Licenciatura em Química

Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo1.pdf>

- ZANARDINI, J.K.A Importância da Língua Brasileira de Sinais como Fator Mediador na Educação dos Surdos, 2009. Disponível em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/libras/index.php?pagina=0>

Período: 6			
Nome da disciplina: Educação, Cultura e Relações Étnico-Raciais		Código: RVGRAD.NMD.ECRER	
Carga Horária Total: 45h			
Carga Horária Teórica: 45 h	Carga Horária Prática: 0 h	CHEaD (%) 44,4%	CHEaDH 20h
Ementa: Educação para as relações étnico-raciais. Currículo e política curriculares para as relações étnico-raciais. Cultura e multiculturalismo no Brasil. Cultura e hibridismo culturais. Conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Políticas afirmativas específicas para a educação e para populações étnicas e raciais.			
Bibliografia Básica • BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de política. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1992. • BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. • BRASIL, Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: SECAD; SEPPIR, jun. 2009. • BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SECAD/ME, 2004. • CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000 • COSTA, Sergio. <i>A Construção sociológica da Raça no Brasil</i>. Estudos Afro-Asiáticos, vol.24 nº. 1, Rio de Janeiro 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.100003 • DA MATA, Roberto. <i>A fábula as três raças ou o problema do racismo à brasileira</i>. Geledés Instituto da mulher negra, 2009. Disponível em: http://www.geledes.org.br/areas-de-atuacao/questao-racial/afrobrasileiros-e-suas-lutas/2977-a-fabula-das-tres-racas-ou-o-problema-do-racismo-a-brasileira-roberto-da-matta. • GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos e Conceitos Presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma Breve Discussão. In: <i>Educação Anti-racista: Caminhos Abertos pela Lei Federal 10.639/2003</i>. Coleção Educação para Todos, Secretaria de educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da educação, SECAD, 2005. • . Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In: N. L. Gomes (Org.). <i>Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. • . <i>Movimento negro, saberes e tensão regulação-emancipação do corpo e da corporeidade</i>			

negra. In: Contemporânea, nº02, p. 37-60, Jul/dez, 2011. Disponível em: www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article.

- GOMES, Joaquim B. Barbosa. Ação afirmativa & princípio constitucional da igualdade. Rio de Janeiro/São Paulo: Renovar, 2001.
- GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Racismo e antirracismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999.
- DA MATA, Roberto. *A fábula as três raças ou o problema do racismo à brasileira*. Geledés Instituto da mulher negra, 2009. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/areas-de-atuacao/questao-racial/afrobrasileiros-e-suas-lutas/2977-a-fabula-das-tres-racas-ou-o-problema-do-racismo-a-brasileira-roberto-da-matta>.
- HALL, Stuart. *Identidade Cultural na pós-modernidade*. São Paulo: DP&A, 2002.
- .*Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- . *A questão da identidade cultural*. Textos Didáticos. São Paulo: IFHC/UNICAMP, 1998.
- HOBSAWN, Eric e RANGER, Terence. (org.). *A invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- . *A Era dos Impérios*. 13ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- IANNI, O. *Raças e Classes Sociais no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- . *A Ideia de Brasil Moderno*. São Paulo: editora brasiliense, 1992.
- JACCOUD, Luciana. Racismo e República: o debate sobre o branqueamento e a Discriminação Racial no Brasil. In: THEODORO, Mário (org). *As Políticas Públicas e a Desigualdade Racial no Brasil 120 anos após a Escravidão*. Brasília: IPEA, 2008.
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil*. 2ª edição, São Paulo: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar

- Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil PETRONILHA BEATRIZ GONÇALVES E SILVA – Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Prof. Dr. KabengeleMunanga (USP)

Licenciatura em Química

Período: 6			
Nome da disciplina: Estatística Básica		Código: RVGRAD.NCM.EB	
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: 0h	CHEaD (%) 16,7%	CHEaDH 10h
Ementa: Estatística descritiva. Correlação e regressão. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuições discretas e contínuas de probabilidades. Teoria de amostragem (Distribuição Amostral). Intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Utilização de Ferramentas Computacionais.			
Bibliografia Básica ● CRESPO, A. A., Estatística Fácil, 19ª. ed., São Paulo, Saraiva, 2009. ● FONSECA, J. S., MARTINS, G. A., Curso de Estatística. 6ª.ed., São Paulo, Atlas, 1996. ● TRIOLA, M. F., Introdução a Estatística, 12ª. ed., Rio de Janeiro, LTC, 2017.			
Bibliografia Complementar ● AZEVEDO, A. G., CAMPOS, P. H. B., Estatística básica: Curso de ciências humanas e educação, 4a Ed., Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1985. ● COSTA NETO, P. L. O., Estatística, 2ª. Ed., São Paulo, Edgard Blucher, 2002. ● FERREIRA, D. F., Estatística básica, 1ª. Ed., Lavras, Editora UFLA, 2005. ● BUSSAB, W.O., MORETTIN, P.A., Estatística básica, 5ª.Ed., São Paulo, Saraiva, 2006. ● MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLIGNER, M. A. A estatística básica e sua prática. 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ, LTC, 2017.			

Período: 6			
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado VI		Código:	
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática: 30h	CHEaD (%) 0%	CHEaDH 0h
Ementa: Estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos sistemas de ensino, com foco na seleção de objetivos e conteúdos curriculares pertinentes às diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Elaboração de plano de ensino e plano de aula articulados a projetos de investigação-ação pedagógica e com os saberes da e sobre a comunidade local. Discussão, seleção e mobilização de estratégias didáticas inovadoras e recursos pedagógicos contemporâneos, com ênfase em abordagens interdisciplinares, inclusivas e investigativas. Análise crítica de livros didáticos e de materiais pedagógicos no ensino de Ciências da Natureza. Estudo de propostas didáticas voltadas à alfabetização científica e à abordagem CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), considerando os contextos culturais, sociais e ambientais dos estudantes. Análise dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação a partir do uso pedagógico de tecnologias digitais, incluindo recursos de Inteligência Artificial como suporte à personalização da aprendizagem, à mediação docente e ao planejamento de aulas. Tendo como objetivos, Executar e avaliar projetos interdisciplinares de investigação-ação pedagógica desenvolvidos a partir do diagnóstico escolar, com a mobilização de estratégias didáticas inovadoras e recursos			

tecnológicos, com ênfase na alfabetização científica, na abordagem CTS e na análise crítica de materiais didáticos. Promover práticas docentes reflexivas, colaborativas e inclusivas, comprometidas com a transformação educacional, com a valorização dos saberes comunitários locais e com o uso ético e formativo da inteligência artificial no planejamento e mediação da aprendizagem.

Bibliografia Básica

- BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>.
- CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 8. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2018.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- DE CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, p. 765-794, 2018.
- HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 17, p. 49-67, 2015.

Bibliografia Complementar

- ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANDRÉ, Marli (org). O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- BRASIL. Conselho Pleno. Projeto de Resolução Diretrizes Nacionais para o Planejamento e realização de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Formação Inicial em nível superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, 2025.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez. 2017.
- CHRISPINO, A. Introdução aos enfoques CTS–Ciência, Tecnologia e Sociedade–na Educação e no Ensino. Documentos de Trabalho. Ibero-ciência, n. 4, 2017. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, 2017. (Cap. 04). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1h80VtzaWEc8gB1K0u7Yw4bnJ9tdpOQY5/view?usp=drive_link
- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. In: TRAVERSINI, Clarice et al. (Orgs.). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1, p. 253-267, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42ª ed.. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- Freire, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. (13ª ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2006a.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- HOKKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Licenciatura em Química

- MARTINEZ, F. W. M.; SILVA, M. R.; TOZETTO, S. S. Universidade, escola e estágio curricular supervisionado: campos formativos em articulação. Educação em Foco, v. 29, n. 1, p. e29009-e29009, 2024.
- PANIAGO, R. N., et al. Quando as Práticas da Formação Inicial se Aproximam na e pela Pesquisa do Contexto de Trabalho dos Futuros Professores. Ciência & Educação, v. 26, p. 1-17, 2020.
- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J.; NUNES, P. G. (Org.) . Estágio Curricular Supervisionado Docente Baseado na Pesquisa: Debates Lusobrasileiros. 1. ed. Unijui: Editora Unijui, 2021. v. 1. 214p
- PEREIRA, Ruy, Daniel.; RODRIGUES, M^a. Inês. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 24, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64547.
- SASSERON, Lúcia Helena. Sobre ensinar ciências, investigação e nosso papel na sociedade. Ciência & Educação (Bauru), v. 25, n. 3, p. 563-567, 2019.
- SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2011.
- SEDANO, Luciana; CARVALHO, Ana. P. Ensino de Ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral. Alexandria: Revista Ed. Científica e Tec. Florianopolis, v. 10, n.1, 2017.
- VALENTE J. A.; ALMEIDA Maria Elizabeth Bianconcini de; Geraldini. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

Período: 7			
Nome da disciplina: Introdução à Química Quântica		Código:	
Carga Horária Total: 45 h			
Carga Horária Teórica: 30 h	Carga Horária Prática: 15 h	CHEaD(%) 44,4%	CHEaDH 20h
Ementa: Mecânica Pré-Quântica; Dualidade Onda-Partícula; Estrutura Atômica; Estrutura Molecular. Natureza da ligação química, Orbitais Moleculares e Simetria. Radiação Eletromagnética e sua interação com a matéria; Espectroscopias Vibracional, Eletrônica e Ressonância Magnética. Experimentos envolvendo os conceitos teóricos desenvolvidos na disciplina; Desenvolvimento de competências e habilidades do licenciado em química; aplicações práticas da Química Quântica; integração entre teorias estudadas no componente curricular e as práticas pedagógicas; estímulo à autonomia e pensamento crítico; análise e interpretação de dados; elaboração de estratégias didáticas contextualizadas ao ensino de ciências.			
Bibliografia Básica • ATKINS, P.; DE PAULA, J. Físico-Química. Vol. 2, 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. • BALL, D.W.; VICHI, A. M. Físico Química, Vol.2, São Paulo: Cengage Learning, 2005. • TRSIC, M.; PINTO, S.M.F. Química Quântica: Fundamentos e Aplicações. Barueri-SP: Editora Manole, 2009. • THAKKAR, A.J. Quantum Chemistry. San Rafael,CA,USA: Morgan & Claypool Publishers, 2014.			
Bibliografia Complementar • FITTS, D.S. Principles of Quantum Mechanics: as Applied to Chemistry and Chemical Physics. USA : Cambridge University Press, 2002. • LEVINE, I. N. Físico-química 6ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2012. vol.1.			

- CASTELLAN, GILBERT W. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro, LTC Editora, 2007.

Período: 7			
Nome da disciplina: Microbiologia Geral			Código:
Carga Horária Total: 45h			
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática: 15h	CHEaD (%) 16,7%	CHEaDH 7,5
Ementa: Conceitos básicos em Microbiologia; características gerais de bactérias, fungos e vírus; fisiologia, nutrição e cultivo de micro-organismos; influência de fatores do ambiente sobre o desenvolvimento de micro-organismos; noções sobre controle físico e químico de microorganismos; normas de biossegurança no laboratório de microbiologia; técnicas para coleta, isolamento, manipulação e análise de micro-organismos.			
Bibliografia Básica • PELCZAR JR, M.J.; CHAN, E.C.S; KRIEG, N.R. Microbiologia conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. • TORTORA, G.J; FUNKE, B.R; CASE, C.L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. • TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.			
Bibliografia Complementar • KONEMAN, E.W. et al. Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008, 1465 p. • MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; BENDER, K.S.; BUCKLEY, D.H.; STAHL, D.A. Brock Biology of Microorganisms. 14. ed. Pearson, 2014, 1006 p. • PUTZKE, J.; PUTZKE, M.T.L. Os Reinos dos Fungos. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013, 666 p. RIBEIRO, M.C.; STELATO, M.M. Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011, 249 p. • QUINN, P. J. Microbiologia veterinária de doenças infecciosas. São Paulo: Artmed. RIBEIRO, Mariângela Cunha; SOARES, Maria Magali S. R. Microbiologia prática: roteiro e manual: bactérias e fungos. São Paulo, SP: Atheneu, 2002. 112 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 85-7379-244-2. • ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Métodos em bacteriologia de plantas. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2001. 279 p. ISBN 8572690972. VIEIRA, Regine Helena Silva dos Fernandes. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado teoria e prática. São Paulo, SP: Varela, 2004. 380 p. ISBN 858551972X. • XAVIER, R.; LAURENCE, R. Bactérias, Fungos e Vírus. 1. Ed. Portugal: Instituto Piaget, 2000, 120 p.			

Licenciatura em Química

Período: 7			
Nome da disciplina: Bioquímica Básica		Código: RVGRAD.NCB.BB	
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática: 15h	CHEaD (%) 37,5%	CHEaDH 10h
Ementa: Água e tampões. Estrutura e função de biomoléculas: proteínas, enzimas, carboidratos, lipídios, ácidos nucleicos. Princípios de bioenergética e termodinâmica. Introdução ao metabolismo energético: estratégias gerais do metabolismo. Metabolismo de carboidratos: glicólise, regulação da via glicolítica. Ciclo do ácido cítrico, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa. Metabolismo de aminoácidos: aminoácidos cetogênicos e glicogênicos, ciclo da uréia. Metabolismo de lipídeos: b-oxidação de ácidos graxos. Fotossíntese.			
Bibliografia Básica • LEHNINGER, A. L; NELSON, D. L; COX, M. M. Princípios de bioquímica. 5ª edição. São Paulo: Editora Sarvier, 2011. • HARLEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012. • MORAN, L. A.; HORTON, H. R.; SCRIMGEOUR, K. G. PERRY, M. D. Bioquímica. 5ª edição. Pearson Education do Brasil, 2013. • Artigos científicos relacionados ao conteúdo			
Bibliografia Complementar • VOET, D.; VOET, J. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006. • UCKO, D. A. Química para as ciências da saúde. São Paulo: Manole, 1992. • STRYER, L. Bioquímica. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 1996. • LEHNINGER, A. L; NELSON, D. L; COX, M. M. Princípios de bioquímica. 3ª edição. São Paulo: Editora Sarvier, 2002. • BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2010. • MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007. • Artigos científicos relacionados ao conteúdo.			

Licenciatura em Química

Período: 7			
Nome da disciplina: Métodos Instrumentais de Análise		Código:	
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática: 15h	CHEaD (%) 16,7%	CHEaDH 10h
Ementa: Fundamentos de métodos instrumentais. Técnicas de calibração de método analítico. Figuras de mérito de métodos analíticos; Fundamentos dos métodos espectroanalíticos, eletroanalíticos, termoanalíticos e de separação. Possíveis aplicações de métodos instrumentais em rotina laboratorial.			
Bibliografia Básica • HAGE, D. S. CARR, J. D. Química Analítica e Análise Quantitativa. 1ª ed.; São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. • HARRIS, D. C. Lucy, C. A. Análise Química Quantitativa. 10ª Edição; Rio de Janeiro: LTC, 2023. • HOLLER, F. James; CROUCH, Stanley R.; SKOOG, Douglas A. Princípios de análise instrumental. 6ª Edição; Porto Alegre, RS: Artmed/Bookman, 2009. • SKOOG, Douglas A.; HOLLER, F. James; WEST, Donald M. Fundamentos de química analítica. 10ª Edição; São Paulo, SP: Cengage, 2024.			
Bibliografia Complementar • CIENFUEGOS, Freddy; VAITSMAN, Delmo S. Análise instrumental. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2000. • DIAS, S. L. P. et al. Química Analítica: Teoria e Práticas Essenciais. Porto Alegre: Bookman, 2016. • EWING, Galen W. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2001. 2v. • CIOLA, Remolo. Fundamentos de cromatografia a líquido de alto desempenho/HPLC. São Paulo, SP: Blücher, 1998. • COLLINS, Carol H. Fundamentos de cromatografia. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006. • HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 8ª Edição; Rio de Janeiro: LTC, 2012. • HIGSON, S. P. J. Química Analítica, São Paulo: McGraw-Hill, 2009. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. • IONASHIRO, M.; CAIRES, F. J.; GOMES, D. J. C. Giolito: fundamentos da termogravimetria e análise térmica diferencial/calorimetria exploratória diferencial. São Paulo: Giz, 2014. • SKOOG, Douglas A.; HOLLER, F. James; WEST, Donald M. Fundamentos de química analítica. 9ª Edição; São Paulo, SP: Thomson Learning, 2014.			

Licenciatura em Química

Período: 7			
Nome da disciplina: Pesquisa e Práticas de Investigação Pedagógica em Educação II		Código:	
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: 0h	CHEaD (%) 58,3%	CHEaDH 35h
Ementa: Análise das perspectivas teóricas e epistemológicas que fundamentam a pesquisa em educação e ensino, aprofundando a compreensão da pesquisa como princípio educativo. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de investigação pedagógica realizados em contextos escolares da educação básica e/ou em ambientes educativos não formais. Valorização dos saberes e da participação da comunidade nos processos educativos, reconhecendo sua contribuição para práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas. Reflexão crítica sobre a prática de ensino e a produção de conhecimento como elementos centrais do desenvolvimento profissional docente. Sistematização do conhecimento produzido nos projetos por meio de narrativas reflexivas registradas em portfólios, como estratégia de formação e consolidação da identidade docente-pesquisadora.			
Bibliografia Básica • ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 2004. • LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, André. Pesquisa em Educação: Educação: abordagens qualitativas. 2. ed. - [Reimpr.] São Paulo: EPU. 2018. • PANIAGO, Rosenilde; CLARIMUNDO, T. ; NUNES, P.G. . Projeto de ensino de pesquisa no estágio: caminho para a articulação entre a formação e o contexto de trabalho dos futuros professores. Formação de professores: subsídios para a prática docente Volume II. 2ed.Porto Alegre: Fi editora, 2021, v. 2, p. 35-57 • SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 17, p. 49-67, 2015. • ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação (UFSM), v. 35, n. 3, set./dez. 2010.			
Bibliografia Complementar • ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. • ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006. P. 55-71. • BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto. (Originalmente publicado em 1938), 2005. • DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo, SP: Cortez, 1992 • CARVALHO, A M. P (org). Ensino de ciências : unindo a pesquisa e a prática . São Paulo: Pioneira Thompson. • LÜDKE, Menga. O Professor e a Pesquisa. 4. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006..			

Licenciatura em Química

- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J. (Org.) ; NUNES, P. G. (Org.) . Estágio Curricular Supervisionado Docente Baseado na Pesquisa: Debates Lusobrasileiros. 1. ed. Unijui: Editora Unijui, 2021. v. 1. 214p
- ZÔMPERO, Andreia Freitas; LABURÚ, Carlos Eduardo. Atividades investigativas no ensino de ciências: aspectos históricos e diferentes abordagens. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 13, n. 3, p. 67-80, 2011.

Período: 7			
Nome da disciplina: Políticas Educacionais		Código:	
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: 0h	CHEaD (%) 58,3%	CHEaDH 35h
Ementa: Política, cidadania, democracia e educação. Contexto histórico das políticas educacionais no Brasil e das lutas pela educação pública no Brasil. Estudo da organização da educação brasileira em suas dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas. Reflexão crítica sobre o sistema escolar e o trabalho do (a) professor (a) no contexto das reformas do Estado e das transformações da sociedade contemporânea. Legislações, regulamentações, reformas e políticas educacionais em debate.			
Bibliografia Básica ● BIANCHETTI, Roberto G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 119 p. (Questões da nossa época; 56). ISBN 8524906154. ● DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). PNE, políticas e gestão da educação: novas formas de organização e privatização. Brasília: Anpae, 2020. ● FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23) ● LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar/ Política, estrutura e organização. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003. 2009 (Docência em formação). ISBN 9788524909443. ● _____. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 159, p. 38-62, 2016. ● VIEIRA, Sofia. Lerche; FARIAS, Isabel. Maria. Sabino. Política Educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.			
Bibliografia Complementar ● AZEVEDO, Janete M. Lins. de. A educação como política pública. Campinas-SP: Autores Associados, 1997. (Polêmicas do nosso tempo)			

- DOURADO Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (orgs.) Políticas públicas e Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. Qualidade da escola pública: política educacionais, didática e formação de professores. Goiânia, GO: CEPED, 2013. 229 p. ISBN 9788540008130.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 112 p.
- BRASIL. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação – Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.
- DOURADO, Luiz Fernandes. A institucionalização do sistema nacional de educação e o plano nacional de educação: proposições e disputas. Educação & Sociedade, v. 39, n. 143, p. 477-498, 2018.
- _____. Estado, educação e democracia no Brasil: Retrocessos e resistências. Educação & Sociedade, v. 40, 2019.
- DOURADO, Luiz. Fernandes., ARAÚJO, W. M. de P., & SCHEIBE, L. (2024). O novo Plano Nacional de Educação: tensões e resistências. Retratos Da Escola, 18(41)., 2024. Recuperado de <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/2266>
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONAE. Documento final da Conae 2024. Plano Nacional de Educação (2024-2034): política de Estado para a garantia da educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável. FNE, 2024. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/13vmP2rdmtZje0GtiCMqHHLOv8n4DrAkz/view>>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42. ed. São Paulo: Paz e terra, 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Licenciatura em Química

Período: 7			
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado VII		Código:	
Carga Horária Total: 80h			
Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: 40h	CHEaD (%) 0%	CHEaDH 0h
Ementa: Aprofundamento do diagnóstico pedagógico da realidade escolar com ênfase na escuta ativa e análise crítica dos saberes dos estudantes, do contexto sociocultural e da comunidade escolar. Planejamento e execução de projetos interdisciplinares de investigação-ação pedagógica que articulem teoria e prática, tendo como base os desafios e potencialidades identificados no cotidiano escolar. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de sequência didática completa, ancorada em princípios do ensino por investigação e na valorização de conhecimentos locais e saberes comunitários. Regência docente como experiência de formação crítica e reflexiva, pautada em práticas inclusivas, dialógicas e contextualizadas. Estudo e uso de estratégias didáticas inovadoras, tecnologias digitais e recursos de Inteligência Artificial como mediadores da aprendizagem, promovendo a alfabetização científica, a abordagem CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) e a articulação entre currículo escolar e realidades vividas. Com os objetivos de aprofundar o diagnóstico pedagógico da realidade escolar e dar continuidade ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares de investigação-ação pedagógica, articulando-os à elaboração e aplicação de uma sequência didática completa. Promover o exercício da regência docente como prática reflexiva e crítica, visando ao aperfeiçoamento das ações pedagógicas e à articulação entre teoria, prática e os desafios concretos do contexto educacional.			
Bibliografia Básica - BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. - ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. - BRANDÃO, C. R; BORGES, M.C; O Lugar da Vida Comunidade Tradicional, Campo-território: Revista de geografia agraria. Edição especial do XXI ENGA-2012, p.1-23, jun. 2014. - CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 8. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2018. - CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. - SASSERON, Lúcia Helena. Sobre ensinar ciências, investigação e nosso papel na sociedade. Ciência & Educação (Bauru), v. 25, n. 3, p. 563-567, 2019.			

Bibliografia Complementar

- ANDRÉ, Marli (org). O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- BRASIL. Conselho Pleno. Projeto de Resolução Diretrizes Nacionais para o Planejamento e realização de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Formação Inicial em nível superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, 2025.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez. 2017.
- CHRISPINO, A. Introdução aos enfoques CTS—Ciência, Tecnologia e Sociedade—na Educação e no Ensino. Documentos de Trabajo. Iberciência, n. 4, 2017. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, 2017. (Cap. 04). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1h80VtzaWEc8gB1K0u7Yw4bnJ9tdpOQY5/view?usp=drive_link
- DINIZ-PEREIRA, J. E. Universidade, Escola e Comunidade na Formação Docente: uma nova linha de pesquisa em educação?. Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 7, e022010, p. 1-14, 2022.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE. Educação como Prática de Liberdade. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra: 1975.
- FERNANDES, Daniel; FERNANDES, José. Guilherme. A “experiência próxima”: saber e conhecimento em povos tradicionais. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 127-150, jan./jun. 2015.
- MARTINEZ, F. W. M.; SILVA, M. R.; TOZETTO, S. S. Universidade, escola e estágio curricular supervisionado: campos formativos em articulação. Educação em Foco, v. 29, n. 1, p. e29009-e29009, 2024.
- NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem Fronteiras, 19(1), 198-208, 2019. <https://www.scielo.br/j/er/a/gNwmBJ8p9vgw5z9Zmrxm6Tq/>
- PANIAGO, R. N., et al. Quando as Práticas da Formação Inicial se Aproximam na e pela Pesquisa do Contexto de Trabalho dos Futuros Professores. Ciência & Educação, v. 26, p. 1-17, 2020.
- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J; NUNES, P. G. (Org.). Estágio Curricular Supervisionado Docente Baseado na Pesquisa: Debates Lusobrasileiros. 1. ed. Unijui: Editora Unijui, 2021. v. 1. 214p
- PEREIRA, Ruy, Daniel.; RODRIGUES, M^a. Inês. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 24, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64547.
- SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2011.
- SEDANO, Luciana; CARVALHO, Ana. P. Ensino de Ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral. Alexandria: Revista Ed. Científica e Tec. Florianópolis, v. 10, n.1, 2017.
- VALENTE J. A.; ALMEIDA Maria Elizabeth Bianconcini de; Geraldini. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

Licenciatura em Química

- VEDOVATTO, D.; BORGES, C. A parceria entre universidade e escola no estágio supervisionado: a experiência em Quebec. Educação: Teoria e Prática, 31(64), e55, 2021. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s15645>.
- ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, UFSM, v. 35, n. 3, set./dez. 2010.

Período: 8			
Nome da disciplina: Educação Ambiental na Formação de Professores		Código:	
Carga Horária Total: 45h			
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática: 0h	CHEaD (%) 44,4%	CHEaDH 20h
Ementa: Origem e evolução da Educação Ambiental. Princípios da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico e prático, científico-metodológico e aplicado às ciências sociais, educacionais e ambientais. A função e importância da EA. A Educação Ambiental no contexto das licenciaturas no Brasil e no mundo. Princípios ecológicos e de sustentabilidade. Impactos ambientais e desafios socioambientais contemporâneos. Políticas públicas ambientais no Brasil. Metodologias ativas para o ensino de Educação Ambiental. Interdisciplinaridade e transversalidade na prática docente. Planejamento e desenvolvimento de projetos educativos na educação básica. Estratégias para sensibilização e conscientização ambiental. A relação entre ciência, tecnologia, cultura, economia e sociedade na Educação Ambiental. Formação do professor e práticas pedagógicas inovadoras para a sustentabilidade. Estudos de caso e práticas pedagógicas voltadas à EA.			
Bibliografia Básica ● LAYRARGUES, P.P. (Org). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. ● TOZONI-REIS, M.F.C. Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição. Ciência & Educação, Bauru, v. 8, n. 1, p. 83-96, 2002. ● TRAJBER, R; MENDONÇA, P.R. Educação na diversidade: o que as escolas que dizem que fazem educação ambiental. Brasília: Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. 2006			
Bibliografia Complementar ● BARBOSA, L. C. A. Os pesticidas, o homem e o meio ambiente. Lavras: UFV. 2004. ● BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Panorama da educação			

Licenciatura em Química

ambiental no ensino fundamental. Brasília, 2001. p. 55-64. DIAS, G. F. Educação ambiental: Princípios e prática. 5ed. São Paulo - SP: Gaia, 1998. 400p.

- PHILIPPI JR, A; PELICIONI, Maria Cecília Focessi. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2005. 878p.
- SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JÚNIOR, L.A. Educação ambiental como política pública. Educação & Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.

Período: 8			
Nome da disciplina: Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico		Código:	
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: 0h	CHEaD (%) 58,3%	CHEaDH 35h
Ementa: Estudo da estrutura e organização do sistema educacional brasileiro e da gestão da educação básica. Planejamento e organização do trabalho pedagógico escolar, com ênfase no Projeto Político-Pedagógico como instrumento colaborativo da comunidade educativa. A gestão democrática e compartilhada da escola pública: bases legais, pluralidade, autonomia e desafios. O papel do gestor na organização dos espaços educativos, no planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. As relações de poder no contexto escolar e suas implicações para a prática docente. A inter-relação entre escola e comunidade, destacando a valorização dos saberes locais, da diversidade cultural e da participação social como elementos fundamentais para a construção de uma educação contextualizada, inclusiva e significativa.			
Bibliografia Básica ● DINIZ-PEREIRA, J. E. Universidade, Escola e Comunidade na Formação Docente: uma nova linha de pesquisa em educação?. Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 7, e022010, p. 1-14, 2022. ● NÓVOA, Antônio. Escola e Professores: proteger, transformar e valorizar. Salvador: Instituto Anísio Teixeira, 2022 ● LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed.São Paulo: Cortez, 2011. ● VASCONCELLOS, Celso dos S . Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Pedagógico. 18 ed. São Paulo: Libertad, 2008. ● VEIGA, P. I . Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.23 ed.São Paulo:			

Papirus, 2007.

- PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2008.

Bibliografia Complementar

- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394. Brasília: 1996.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf> >.
- DOURADO, F. L. A gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola. In: AGUIAR, S.A.M; FERREIRA, C.S.N. (Orgs.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papirus, 2002. pp.149-160.
- FERNANDES, Daniel; FERNANDES, José. Guilherme. A “experiência próxima”: saber e conhecimento em povos tradicionais. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 127-150, jan./jun. 2015.
- LIBÂNEO, José. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- LIMA, Licínio. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MENEGOLLA, M; SANT`ANNA. Por que planejar? Como Planejar?. Petropolis, RJ: Vozes, 1991.
- LUCE, Maria Beatriz. e MEDEIROS, Isabel L. Pedroso de. Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências. Porto Alegre /RS Editora da URFG . 2006.
- LUCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, Dalila A.; ROSAR, Maria F. F. Política e gestão da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. São Paulo. Ática. 2007.

Licenciatura em Química

Período: 8			
Nome da disciplina: Química Ambiental		Código: RVGRAD.NCQ.QAMB	
Carga Horária Total: 60h			
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: 0h	CHEaD (%) 37,5%	CHEaDH 10h
Ementa: Introdução à Química Ambiental: da origem à importância para a vida. Estudo da água. Purificação da água, poluição hídrica. Substâncias tóxicas e corrosivas e radioativas. Metais pesados, toxicidade e bioacumulação. Estudo do ar. Implicações ambientais. Lixo: desafios e compromisso.			
Bibliografia Básica ● BAIRD, Colin. Química ambiental. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002. ● BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene.; Bursten, Bruce E.; Química. A Ciência Central. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2005. ● COSTA, Regina Pacca; TELLES, Dirceu D´alkmim; NUVOLARI, Ariovaldo. Reúso da água: conceito, teoria e práticas. 2. Ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010			
Bibliografia Complementar ● Química Nova. Publicações semestrais. ● BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Os pesticidas, o homem e o meio ambiente. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2004. ● KOTZ, John C; TREICHEL JR., Paul M. Química geral e reações químicas. São Paulo: Thomson, 2012. 611 p. ● ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. Introdução à química ambiental. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004. Xiv, 154 p. ● ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique, 1972; CARDOSO, Arnaldo Alves, d1952. Introdução à química ambiental. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ● SKOOG, Douglas A. Fundamentos de química analítica São Paulo: Cengage Learning, 2012. ● Resolução CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. ● Resolução CONAMA nº 430, de 13 de maio de 2011. Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução no 357, de 17 de março de 2005, do Conselho CONAMA.			

Licenciatura em Química

Período: 8			
Nome da disciplina: Química de Coordenação		Código:	
Carga Horária Total: 90 h			
Carga Horária Teórica: 60 h	Carga Horária Prática: 30 h	CHEaD (%) 44,4%	CHEaDH 40h
Ementa: Simetria e teoria de grupo: elementos e operações de simetria, grupos pontuais e tabela de caracteres. Química de coordenação: histórico, estrutura, isomeria e nomenclatura; ligação em compostos de coordenação: teoria do campo cristalino e teoria do campo ligante aplicadas à compostos octaédricos, tetraédricos, tetragonais e quadrado-planares. Espectros eletrônicos: absorção de luz, lei de Beer-Lambert, regras de seleção, bandas de transição d-d e bandas de transferência de carga. Reações em complexos: labilidade e inércia, mecanismos de substituição, reações em compostos octaédricos e quadrado-planares, reações de oxido-redução de esfera interna e externa. Realização de atividades experimentais sobre a obtenção, isolamento e caracterização de compostos de metais do bloco d. Abordar aspectos da estrutura molecular, isomerias e reatividade de compostos de coordenação. Introduzir aspectos teóricos das técnicas de caracterização de compostos inorgânicos básicas (ex. ponto de fusão, gravimetria, espectroscopia no UV-visível; espectroscopia no FTIR, etc.). Elaboração de modelos de ensino e de experimentos simples, seguros e reprodutíveis, com foco no planejamento e na aplicação desses recursos em sala de aula no Ensino de Ciências. A integração entre os conteúdos teóricos desta componente curricular e as práticas pedagógicas será promovida por meio do desenvolvimento de atividades educacionais pelos estudantes, envolvendo experimentação, uso de situações simuladas, estudos de caso e produção de materiais didáticos, sempre sob mediação e orientação do professor, conforme especificado no plano de ensino apresentado no início do semestre.			
Bibliografia Básica • WELLER, M.; OVERTON, T.; ROURKE, J.; ARMSTRONG, F. Química Inorgânica. 6a ed. Porto Alegre: Bookman. 2017. • MIESSLER, G. L.; FISCHER, P. J.; TARR, D. A. Química Inorgânica. 5ed. São Paulo: Pearson 2014. • SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. Química inorgânica. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. • HOUSECROFT, C. E.; SHARPE, A. G. Química Inorgânica. 4ed. Volume 2. LTC 2013. • JONES, C.J. A química dos elementos dos blocos d e f. Porto Alegre: Bookman, 2003. • RODGERS, G. E. Química inorgânica descritiva, de coordenação e do estado sólido. São Paulo: Cengage Learning, 2016.			
Bibliografia Complementar • HOUSECROFT, C. E.; SHARPE, A. G. Química Inorgânica. 4ed. Volume 1. LTC 2013. • LEE, J. D.. Química inorgânica não tão concisa. São Paulo: Blucher, 1999.5. • HUHEEY, J. E.; KEITER, E. A.; KEITER, R. L. Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity. Ed 1972, 1993. Harper Collins College Publishers. • COTTON, F. A.; WILKINSON, G.; MURILLO, C. A.; BOCHMANN, M. Advanced inorganic chemistry. 6. ed. New York: Wiley-Interscience, 1999. • TOMA, H.E., FERREIRA, A.M.C., MASSABNI, A.M.G., MASSABNI, A.C. Nomenclatura Básica de Química Inorgânica. São Paulo: Blucher, 2014. 120p.			

Licenciatura em Química

Período: 8			
Nome da disciplina: Análise Orgânica		Código:	
Carga Horária Total: 30 h			
Carga Horária Teórica: 30 h	Carga Horária Prática: 00 h	CHEaD (%) 16,7%	CHEaDH 5h
Ementa: Introdução aos métodos físicos de análise orgânica. Caracterização de compostos orgânicos por meios espectroscópicos tais como infravermelho, ultravioleta, ressonância magnética nuclear e espectrometria de massas. Métodos cromatográficos. Projetos de síntese orgânica e de produtos naturais.			
Bibliografia Básica - Silverstein, Robert M; Webster, Francis X; Kiemle, David. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 490 p. il. ISBN 9788521615217 (broch.). - Neto, C. N. Análise Orgânica Métodos e Procedimentos para a caracterização de Organoquímicos, vol. 1, Editora UFRJ, 2004. - Pavia, D. L. et al. Organic Laboratory Techniques: Small Scale Approach, New York, Saunders College Publishing, 1998.			
Bibliografia Complementar - Pavia, D. L. et al. Introduction to Spectroscopy, 2ª ed. Sauders Golden Sunburst Series (1996). - Neto, C. N. Análise Orgânica Métodos e Procedimentos para a caracterização de Organoquímicos, vol. 2, Editora UFRJ, 2004. - Clayden, J. et al. Organic chemistry. 2ª ed. recurso eletrônico. Oxford, UK: Oxford University Press, 2012.			

Período: 8			
Nome da disciplina: Análise Orgânica Experimental		Código:	
Carga Horária Total: 30			
Carga Horária Teórica: 00 h	Carga Horária Prática: 30 h	CHEaD (%) 16,7%	CHEaDH 5h
Ementa: Estudo e aplicação das técnicas adequadas de purificação e de métodos químicos e físicos para a identificação sistemática de funções orgânicas, dentro de uma sequência lógica para a identificação de uma substância desconhecida.			
Bibliografia Básica - Neto, C. N. Análise Orgânica Métodos e Procedimentos para a caracterização de Organoquímicos, Volumes 1 e 2, Editora UFRJ, 2004. - Pavia, D. L. et al. Organic Laboratory Techniques: Small Scale Approach, New York, Saunders College Publishing, 1998. - Shriner, R. L. et al. Identificação Sistemática dos Compostos Orgânicos – Manual de Laboratório, Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1983. - Vogel, A.I, Análise Orgânica Qualitativa, vol.1-3, Ao livro Técnico S.A., Rio de Janeiro, 1983.			
Bibliografia Complementar - Becker, H.G.O. et all, Organikum-Química Orgânica Experimental, 2ª ed., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1997. - Gonçalves, D., Wal, E. e Almeida de, R.R., Química Orgânica Experimental, Editora			

Licenciatura em Química

McGraw-Hill do Brasil Ltda, São Paulo, 1988.

- Fernandes, J., Química Orgânica Experimental, Editora Sulina, Porto Alegre, 1987.
- Soares, B. G. et al. Química Orgânica – Teoria e Técnicas de Preparação, Purificação e Identificação de Compostos Orgânicos, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988.
- Apostila de análise orgânica experimental – Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde.

Período: 8			
Nome da disciplina: Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado VIII		Código:	
Carga Horária Total: 80h			
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática: 50h	CHEaD (%) 0%	CHEaDH 0h
Ementa: Regência docente autônoma em contextos reais e diversificados da Educação Básica, incluindo diferentes modalidades de ensino, como EJA, Educação do Campo, Educação Especial, Quilombola e Indígena. Desenvolvimento, avaliação e reelaboração de sequências didáticas articuladas aos projetos de investigação-ação pedagógica desenvolvidos nas etapas anteriores. Análise crítica da prática docente, com base em evidências de aprendizagem, escuta ativa dos estudantes e reflexão sobre os impactos gerados. Sistematização da trajetória formativa por meio do portfólio reflexivo e da participação em eventos acadêmicos e seminários locais. Estudo de estratégias avaliativas formativas, metodologias inclusivas e uso das tecnologias digitais — incluindo a Inteligência Artificial — como mediação no ensino, planejamento e acompanhamento da aprendizagem, com foco em práticas pedagógicas emancipatórias e socialmente referenciadas. Consolidação da formação docente por meio da regência autônoma e da mobilização crítica de sequências didáticas integradas a projetos de investigação-ação, respeitando as especificidades das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica — como Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do Campo, Educação Especial, Quilombola, Indígena e outras previstas no PPC do curso. Análise dos impactos pedagógicos, da escuta dos estudantes e da sistematização dos saberes construídos, estimulando o exercício da autoria docente e o uso ético e pedagógico das tecnologias digitais e da Inteligência Artificial no planejamento e na mediação da aprendizagem.			
Bibliografia Básica • BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. • ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. • BRANDÃO, C. R; BORGES, M.C; O Lugar da Vida Comunidade Tradicional, Campo-território: Revista de geografia agraria. Edição especial do XXI ENGA-2012, p.1-23, jun. 2014. • CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 8. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2018. • CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. • GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. Edição. 12ª. Editora. Cortez, 2018. • SASSERON, Lúcia Helena. Sobre ensinar ciências, investigação e nosso papel na sociedade. Ciência & Educação (Bauru). v. 25, n. 3, p. 563-567, 2019.			

Bibliografia Complementar

- ANDRÉ, Marli (org). O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- BRASIL. Conselho Pleno. Projeto de Resolução Diretrizes Nacionais para o Planejamento e realização de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Formação Inicial em nível superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, 2025.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez. 2017.
- CHRISPINO, A. Introdução aos enfoques CTS—Ciência, Tecnologia e Sociedade—na Educação e no Ensino. Documentos de Trabajo. Ibero-ciência, n. 4, 2017. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, 2017. (Cap. 04). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1h80VtzaWEc8gB1K0u7Yw4bnJ9tdpOQY5/view?usp=drive_link.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. Universidade, Escola e Comunidade na Formação Docente: uma nova linha de pesquisa em educação?. Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 7, e022010, p. 1-14, 2022.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE. Educação como Prática de Liberdade. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra: 1975.
- FERNANDES, Daniel; FERNANDES, José. Guilherme. A “experiência próxima”: saber e conhecimento em povos tradicionais. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 127-150, jan./jun. 2015.
- GHEDIN, E.; ALMEIDA, W. A. de. O estágio com pesquisa na formação do professor-pesquisador para o ensino de ciências numa experiência campesina. In: GOMES, M. de O. (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011, p.46-78.
- MARTINEZ, F. W. M.; SILVA, M. R.; TOZETTO, S. S. Universidade, escola e estágio curricular supervisionado: campos formativos em articulação. Educação em Foco, v. 29, n. 1, p. e29009-e29009, 2024.
- PANIAGO, R, N., et al. Quando as Práticas da Formação Inicial se Aproximam na e pela Pesquisa do Contexto de Trabalho dos Futuros Professores. Ciência & Educação, v. 26, p. 1-17, 2020.
- PANIAGO, Rosenilde Nogueira ; SARMENTO, Teresa Jacinto ; MEDEIROS, Josiane e NUNES, Patrícia Gouvêa. Um cenário de possibilidades para o estágio curricular supervisionado no contexto de um Instituto Federal. Ens. Pesqui. Educ. Ciência. [on-line]. 2018, vol.20, e11044. Epub 22 de julho de 2019. ISSN 1983-2117.
- PEREIRA, Ruy, Daniel.; RODRIGUES, M^a. Inês. O portfólio reflexivo na formação de professores-pesquisadores-reflexivos: uma experiência autobiográfica. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 24, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64547.
- SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2011.
- SEDANO, Luciana; CARVALHO, Ana. P. Ensino de Ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral. Alexandria: Revista Ed. Científica e Tec. Florianópolis, v. 10, n.1, 2017.

Licenciatura em Química

- VALENTE J. A.; ALMEIDA Maria Elizabeth Bianconcini de; Geraldini. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.
- ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, UFSM, v. 35, n. 3, set./dez. 2010.

ANEXO II - Carga Horária a Distância das Disciplinas

1º Período					
N.	Disciplinas	CH	CH.A	EaD	EaD.A
1	Estrutura e Propriedades da Matéria	60	72	10	12
2	Fundamentos de Cálculo	60	72	10	12
3	História da Química	30	36	5	6
4	Sociedade, Cultura e Educação para a diversidade	60	72	35	42
5	Fundamentos Filosóficos da Educação	60	72	35	42
6	Biologia Celular	60	72	22,5	27
2º Período					
N.	Disciplinas	CH	CH.A	EaD	EaD.A
1	Cálculo I	75	90	12,5	15
2	Física-Mecânica Básica	45	54	20	24
3	Química Geral	60	72	10	12
4	Química Experimental	30	36	0	0
5	Metodologia da Pesquisa em Educação	60	72	35	42
6	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	60	72	35	42
3º Período					
N.	Disciplinas	CH	CH.A	EaD	EaD.A
1	Termodinâmica Química	60	72	10	12
2	Física-Eletromagnetismo Básico	45	54	20	24
3	Psicologia da Educação I	60	72	35	42
4	Química Orgânica	60	72	10	12
5	Didática	60	72	35	42
4º Período					
N.	Disciplinas	CH	CH.A	EaD	EaD.A